

Radar Agro

Café: Atualização das perspectivas para safra 2026/27 e estratégia de comercialização

Consultoria Agro Itaú BBA | Julho de 2026

Safra recorde no horizonte, volatilidade no presente

Preocupações com qualidade, atraso da colheita e risco climático sustentaram as cotações internacionais

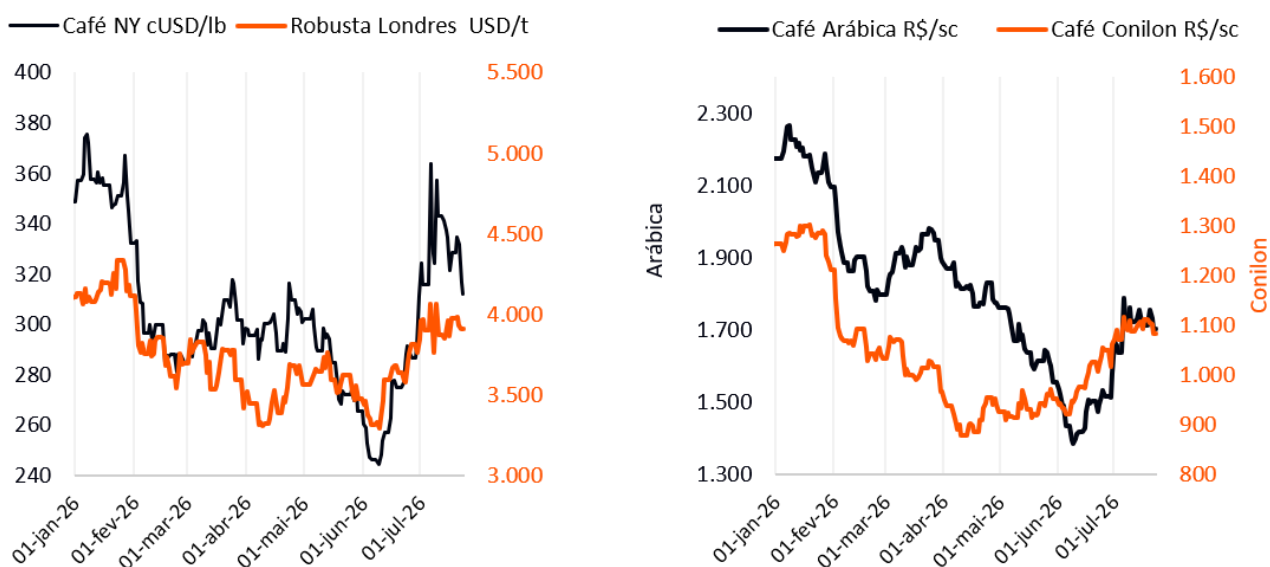
A colheita da safra 2026/27 teve início em maio, mas o excesso de chuvas observado principalmente ao longo de junho trouxe desafios importantes. Além de reduzir o ritmo da colheita, as precipitações atrasaram as etapas de secagem e beneficiamento dos grãos, retardando a chegada efetiva do café novo ao mercado. Nas regiões do Sul de Minas Gerais, Cerrado Mineiro e Mogiana, as chuvas também provocaram queda de frutos no chão, aumentando as preocupações com a qualidade do café arábica nesta safra.

Diante desse cenário, o mercado passou a revisar suas expectativas. A percepção inicial de que a nova safra recomporia rapidamente a disponibilidade de café foi substituída por dúvidas sobre a velocidade de entrada dessa oferta e, principalmente, sobre a qualidade do produto disponível. Com estoques ainda apertados e produtores mais cautelosos nas vendas, as preocupações com a oferta física ganharam relevância e sustentaram a alta das cotações nas bolsas.

Além das dúvidas sobre a safra atual, o mercado também voltou a incorporar um prêmio de risco climático. A perspectiva de um El Niño mais intenso no segundo semestre reforçou as incertezas em relação ao desenvolvimento da próxima safra, 2027/28, contribuindo para elevar a sensibilidade dos agentes ao clima, à qualidade e à disponibilidade física de café.

Esse conjunto de fatores desencadeou um forte movimento de alta nas bolsas internacionais. O contrato de arábica em Nova York chegou a avançar 16% em apenas um dia, alcançando os 350 cents/lb no contrato setembro/26 no dia 06 de julho. O movimento foi amplificado por fatores técnicos e financeiros. A rápida valorização forçou ajustes de posições por parte dos fundos, intensificando o movimento de compra. O mercado de robusta acompanhou esse comportamento, com as cotações em Londres também registrando forte valorização no dia (+4%) e atingindo 4.064 USD/t no mesmo período.

Preços do café nas bolsas internacionais e domésticas



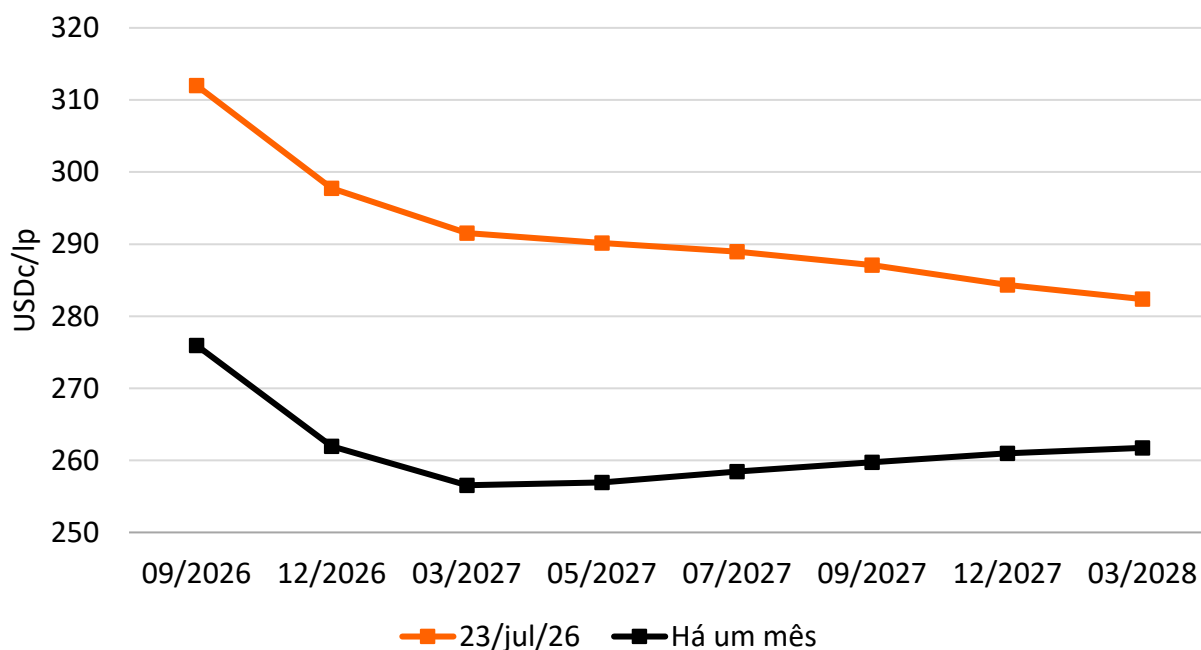
Após esse movimento, os preços voltaram a acomodar parte dos ganhos, à medida que o mercado absorveu o choque inicial e houve realização de lucros por parte dos investidores. No dia 23 de julho, os preços em NY fecharam a 309,40 cents/lb. Ainda assim, as cotações permaneceram em patamar elevado, sustentadas pelo dólar mais fraco, atraso da colheita e preocupações a disponibilidade de café de melhor qualidade.

Apesar da recuperação dos preços do arábica no mercado físico, a alta não acompanhou a valorização observada em Nova York. O grão avançou 11% desde o início de junho, para R\$ 1.701/sc em 22/07, enquanto o primeiro vencimento em NY subiu 21,5%. Já o conilon acumulou ganho de 15%, para R\$ 1.182/sc, ligeiramente acima da alta de 13,6% do robusta em Londres. Esse descolamento do arábica voltou a abrir o diferencial, que atingiu média de -79 cents/lb na parcial de julho (até 22/07), abaixo da média de -40 cents dos últimos 5 anos.

A colheita brasileira segue em ritmo inferior ao observado no mesmo período do ano anterior, e a chegada do café novo da safra 2026/27 ao mercado continua mais lenta do que inicialmente esperado devido ao tempo necessário para secagem, beneficiamento e preparação para comercialização. Dessa forma, o mercado deve continuar acompanhando o avanço da colheita, a velocidade de aumento da disponibilidade física e os resultados das avaliações de qualidade.

As preocupações com a oferta física deslocaram toda a curva de preços para cima, com os maiores ganhos concentrados nos vencimentos mais próximos, especialmente setembro/26 e dezembro/26. Nos contratos a partir de março/27, entretanto, a curva já passa a refletir a expectativa de maior disponibilidade de café decorrente da safra recorde brasileira, ficando mais estável em dólar. Em reais, o efeito do carregamento cambial faz com que a estrutura volte a apresentar inclinação positiva, compatível com um cenário de maior oferta ao longo de 2027.

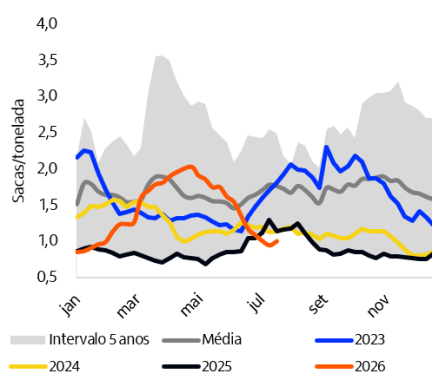
Curva futura do café arábica NY



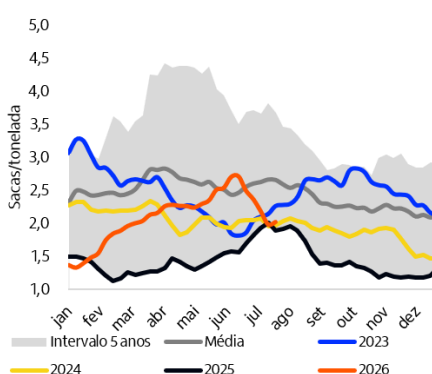
A recente valorização dos preços reabriu uma janela favorável de comercialização para o produtor. As margens para a próxima safra seguem positivas e as relações de troca com fertilizantes permanecem historicamente atrativas, especialmente para ureia e KCl. Mesmo com o MAP ainda em patamares elevados, o indicador de relação de troca voltou a ficar próximo ao observado em 2025, significando excelentes condições para a aquisição do insumo. Diante da elevada volatilidade do mercado, a adoção de estratégias de proteção dos preços da commodity ganha importância para garantir margens e reduzir riscos.

Relações de troca

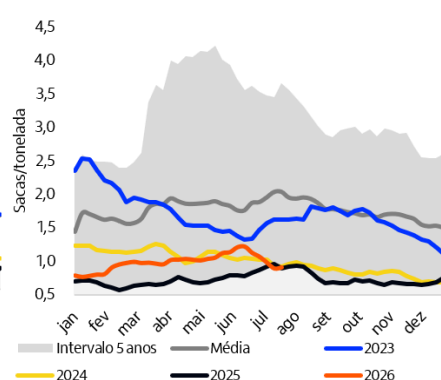
Ureia



MAP



KCl



Fonte: LSEG e Itaú BBA

Balanço global de oferta e demanda de café

Na quarta-feira (22/07), o USDA divulgou suas primeiras estimativas consolidadas para a safra global de café 2026/27. Os números reforçam a expectativa de ampliação da oferta mundial após um período de balanço mais apertado, com produção global estimada em 190 MM de sacas, crescimento de 6,1% em relação ao ciclo anterior. O avanço é liderado pela recuperação da produção brasileira, mas também conta com aumentos em outros importantes produtores, como Vietnã, Colômbia e Etiópia, consolidando um cenário à frente de maior disponibilidade de café no mercado internacional.

Do lado da demanda, o USDA projeta consumo global de 180 MM de sacas, alta de 3,6% frente à safra 2025/26, bem acima da taxa de 1% do ano anterior. Como o crescimento da oferta supera o avanço do consumo, o mercado deve registrar um superávit de 9,9 MM de sacas em 2026/27, ampliando a diferença observada na temporada anterior e contribuindo para a recomposição dos estoques globais.

Os estoques finais mundiais foram estimados em 26 MM de sacas, aumento de 7,8% em relação às 24 MM de sacas projetadas para 2025/26. Com isso, a relação estoque/consumo avança de 14% para 15%, sinalizando uma recomposição gradual da disponibilidade global, ainda que os níveis permaneçam abaixo dos observados no início da década. Vale destacar que, no balanço de café, há uma diferença entre o estoque final calculado diretamente pelas variáveis de oferta e demanda e o estoque final estimado pelo USDA.

Balanço global oferta e demanda

MM scs	2021/ 22	2022/ 23	2023/ 24	2024/ 25 (a)	2025/ 26 (b)	2026/ 27 (c)	b/a Var.	c/b Var.
Estoque Inicial	37	32	27	23	22	24	-4,8%	10,7%
Produção	165	165	169	177	179	190	1,1%	6,1%
Brasil	58,1	62,6	66,3	65,5	63,0	71,9	-3,8%	14,1%
Vietnã	31,6	28,3	27,6	29,0	31,7	32,5	9,3%	2,5%
Colômbia	11,8	10,7	12,8	14,8	12,5	13,4	-15,5%	7,2%
Indonésia	10,6	10,7	8,2	10,7	12,4	11,4	15,6%	-8,0%
Etiópia	8,2	7,3	9,1	11,5	11,6	12,1	0,9%	4,7%
Outros	44,8	44,9	45,4	45,4	47,7	48,4	5,2%	1,4%
Consumo	168	169	164	172	173	180	1,0%	3,6%
Estoque Final	32	27	23	22	24	26	10,7%	7,8%
E/C	19%	16%	14%	13%	14%	15%		
Prod.-Cons.	-2,8	-4,2	5,4	5,1	5,4	9,9		

Fonte: USDA

Balanço interno de oferta e demanda de café

Para o Brasil, os números divulgados pelo USDA apontam produção de 71,9 MM de sacas em 2026/27, crescimento de 14,1% em relação à safra anterior e novo recorde histórico para o país. O avanço é sustentado principalmente pela recuperação da produção de arábica, favorecida pela bionalidade positiva, pelas condições climáticas mais favoráveis observadas durante o desenvolvimento da safra e novas áreas. O USDA projeta a produção de arábica em 47,5 MM de sacas, alta de 25% frente ao ano anterior, enquanto o robusta deve atingir 24,4 MM de sacas, 2,4% abaixo de 2025/26.

A maior safra amplia significativamente a disponibilidade doméstica e permite recuperação do excedente exportável. O USDA estima exportações brasileiras de café verde em 49,4 MM de sacas, alta de 29,6% em relação às 37,9 MM de sacas projetadas para 2025/26. O crescimento ocorre após uma temporada marcada por oferta restrita, estoques reduzidos e menor disponibilidade de café, fatores que limitaram os embarques brasileiros.

Para 2026/27, a recuperação da produção brasileira, especialmente do arábica, amplia a oferta disponível para exportação e tende a reduzir as restrições observadas no último ciclo. Além disso, os dados mais recentes do Cecafé indicam melhora gradual do fluxo de embarques ao longo dos últimos meses, acompanhando o avanço da colheita. O aumento da safra deve permitir que o Brasil retome embarques e reforce seu papel como principal fornecedor global de café.

O consumo doméstico permanece relativamente estável em 22,4 MM de sacas, avanço de apenas 0,5% em relação ao ciclo anterior. Com maior disponibilidade interna e crescimento da produção superior ao aumento da demanda, os estoques finais brasileiros deverão subir de 3,9 MM para 4,4 MM de sacas, aumento de 13,6% na comparação anual.

Balanço interno de oferta e demanda

	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25 (a)	2025/26 (b)	2026/27 (c)	b/a	c/b
Estoque inicial	4,4	0,5	4,6	2,1	1,0	3,9	-54,2%	307,9%
Produção	58,1	62,6	66,3	65,5	63,0	71,9	-3,8%	14,1%
Exportação	39,7	36,1	46,8	44,8	37,9	49,1	-15,4%	29,6%
Importação	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0%	0,0%
Consumo	22,3	22,5	22,2	22,0	22,3	22,4	1,4%	0,5%
Estoque final	0,5	4,6	2,1	1,0	3,9	4,4	307,9%	13,6%

Fonte: USDA

Considerações finais

As estimativas reforçam a expectativa de uma recomposição da oferta global de café em 2026/27, puxada pela recuperação da safra brasileira. Apesar dos desafios observados ao longo da colheita, especialmente relacionados à qualidade e ao atraso na entrada do café novo no mercado, os dados indicam que o volume produzido deverá ser suficiente para ampliar as exportações e permitir uma recuperação gradual dos estoques.

As preocupações com a qualidade da safra atual seguem presentes e o mercado continuará monitorando os resultados das classificações e o ritmo de comercialização nos próximos meses. Porém, com o avanço da colheita e a entrada mais consistente da produção no mercado, não se pode descartar movimentos de correção nos preços, à medida que parte dos prêmios de risco incorporados recentemente seja gradualmente reduzida.

Ao mesmo tempo, as atenções já começam a se voltar para a safra 2027/28. A presença de um El Niño de forte intensidade especialmente para o último trimestre do ano, aumenta a incerteza quanto ao pegamento das próximas floradas. As altas temperaturas que usualmente ocorrem em anos de El Niño podem representar um desafio importante para o potencial de produção do próximo ano, o que requer acompanhamento atento. Assim, o clima permanece como um importante fator de atenção.

Para o produtor, o cenário permanece favorável. Mesmo diante da elevada volatilidade observada nas bolsas internacionais, os atuais níveis de preços continuam proporcionando margens positivas e relações de troca historicamente atrativas. Nesse contexto, a alta recente, que surpreendeu diante da expectativa de uma safra mais volumosa, abre uma nova oportunidade para avançar na comercialização e na gestão de riscos. Com perspectivas de maior disponibilidade de café à frente e incertezas climáticas ainda presentes para a próxima safra, a proteção de margens segue sendo uma ferramenta importante para capturar rentabilidade e reduzir a exposição à volatilidade do mercado.

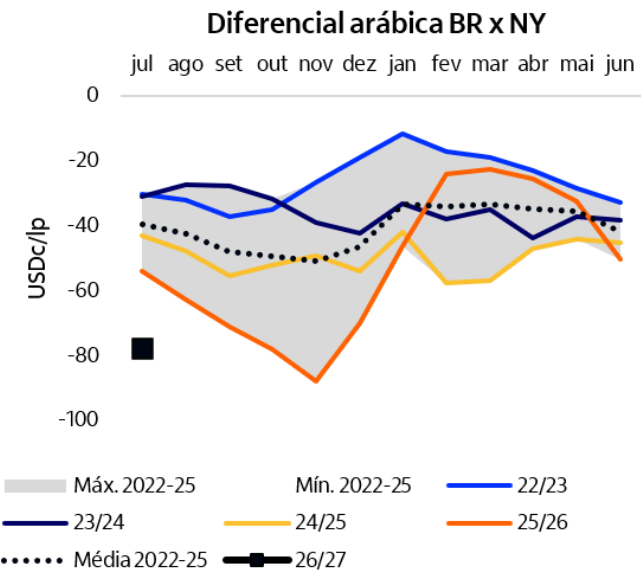
Estratégia de comercialização

Momento abre janela de oportunidade para proteção via derivativos, com uso de NDF

O cenário atual apresenta uma oportunidade para proteção da safra 2026/27 via derivativos. Embora os riscos climáticos ainda sustentem volatilidade e possam até continuar gerando eventuais movimentos de alta no curto prazo, as perspectivas de recuperação da oferta global e da safra brasileira ao longo desse ciclo, bem como as relações de troca favoráveis para o próximo ano, reforçam a importância de aproveitar os atuais níveis de preço para proteção de margem.

Uma alternativa é a venda de NDF de Café NY em BRL para contratos de setembro ou dezembro de 2027, permitindo ao produtor travar antecipadamente um nível de preço em reais sem necessidade de se comprometer a entregar determinada qualidade no físico, deixando o vendedor com mais liberdade para negociar sua produção mais próximo da colheita. A estratégia visa aproveitar o carregamento positivo do dólar de forma a favorecer a composição de preços da próxima safra.

Na simulação abaixo estamos considerando o café arábica tipo 6, bica corrida, base Cepea-Esalq, protegido via **contrato de Set/27** do Café NY em BRL:



Fontes: Cepea, ICE

	ENTRADA OPERAÇÃO - Venda NDF	
Base NY em BRL	1.550 BRLcents/ lb	2.050 BRL/ saca
Basis (estimado) ¹	-230 BRLcents/lb	-304 BRL/ sc
Físico equivalente	1.320 BRLcents/ lb	1.746 BRL/ saca

	RESULTADO NO VENCIMENTO			
Vcto NY em BRL	1.200	1.500	1.800	R\$/lb
Ajuste derivativo ²	350,00	50,00	-250,00	R\$/lb
Físico equivalente	970	1.270	1.570	R\$/lb
(NY + basis)	1.283	1.680	2.077	R\$/sc

Preço Final Venda	1.746	1.746	1.746	R\$/sc
-------------------	-------	-------	-------	--------

¹Basis é uma variável estimada, não travada, podendo variar dependendo da praça produtora e qualidade do produto

²No vencimento, o ajuste do derivativo é computado com base no fechamento do Café NY Set/27 e PTAX V em D-1.

Valores meramente indicativos para fins de simulação, não configurando oferta de negociação e nem considerando potenciais efeitos tributários.

Informações Relevantes

- 1. Este material foi desenvolvido e publicado pelo Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco") e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 598, de 3 de maio de 2018 ou como consultoria de valores mobiliários para os fins do artigo 1º da Instrução nº 592, de 17 de novembro de 2017.*
- 2. Este material tem objetivo meramente informativo e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações contidas neste documento foram consideradas razoáveis na data em que o relatório foi divulgado e foram obtidas de fontes consideradas confiáveis e passíveis de divulgação. Entretanto, o Itaú Unibanco não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este material também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. O Itaú Unibanco não possui qualquer obrigação de atualizar, modificar ou alterar as informações nele contidas e informar o respectivo leitor.*
- 3. Este material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito do Itaú Unibanco. O Itaú Unibanco e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.*
- 4. O Itaú Unibanco não se responsabiliza pelo preenchimento incorreto e/ou impreciso deste material, e nem pelas decisões de gerenciamento que possam ser tomadas com base nos dados e gráficos aqui produzidos. O preenchimento, análise e decisões relativas a este material são de inteira responsabilidade dos clientes e não devem ser interpretados como projeções produzidas pelo Itaú Unibanco.*

Observação Adicional: Este material não leva em consideração os objetivos, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer cliente em particular. Os clientes precisam obter aconselhamento financeiro, legal, contábil, econômico, de crédito e de mercado individualmente, com base em seus objetivos e características pessoais antes de tomar qualquer decisão fundamentada na informação aqui contida. Ao acessar este material, você reconhece que este contém informações proprietárias e concorda em manter esta informação somente para seu uso exclusivo.

Acompanhe nossos conteúdos

Escaneie nosso QR Code ou clique nos links abaixo para acessar nossos canais



[Faça parte da nossa comunidade no WhatsApp!](#)



[Relatórios Recentes](#)



[Podcast](#) Prosa Agro



[Academia Agro Itaú BBA](#)



Consultoria Agro
Mesa de clientes
Fone

Consultoriaagro@itaubba.com
Mesaclientesagro@itaubba.com
(11) 3708-8130



/ Itaú BBA



